



**PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO
PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO
E INOVAÇÃO (PAPEEXI)**



FACULDADE
SANTA TERESA
GOIÂNIA



PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO (PAPEEXI)

APRESENTAÇÃO

A ciência se desenvolveu, em parte, pela necessidade de um método de conhecimento e compreensão seguros de confiança do que os métodos relativamente desprovidos de controle geralmente utilizados. Assim, foi preciso criar uma abordagem do conhecimento, apta a permitir a validação da informação fidedigna sobre fenômenos complexos, inclusive o complexo fenômeno humano.

A ciência e a abordagem científica promovem a ampliação do conhecimento a partir de experimentos, sejam nas ciências sociais aplicadas, exatas, humanas ou biológicas. Com isto faz-se necessário a transferência desse conhecimento adquirido a partir das observações científicas, para população a ser beneficiada com o novo conhecimento científico. O que torna necessário nas IES, que se utilizem do aspecto tríplice que as sustentam.

A razão de ser e existir das Instituições de Ensino Superior (IES) é a construção e transferência de conhecimento para formação acadêmica. Com base nesta afirmação, a articulação entre PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO e RESPONSABILIDADE SOCIAL, sustentáculo dessas instituições é indissociável.

A relevância deste Programa para o meio acadêmico da Faculdade Santa Teresa de GOIÂNIA, está baseada na necessidade de se fazer ensino articulado com pesquisa e extensão, aportada em processo pedagógico que contemple os aspectos: interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. Ao mesmo tempo, a IES ancorada em princípios ético, assume um compromisso de transformação da realidade envolvendo docentes, discentes e corpo acadêmico administrativo.

Portanto, a pesquisa e a inovação tecnológica, esta última compreendida aqui como toda novidade implantada pelo o setor produtivo, oriundas de pesquisas ou investimentos, que contribuem para aumentar a eficiência do processo produtivo ou que



implica em um novo ou aprimorado produto, fornecendo um jeito novo de fazer ou de produzir.

Deve ser um instrumento de construção de uma consciência crítica que incitará a formação do espírito científico no acadêmico, transformando-o em um pesquisador, por meio da reflexão crítica e individual sobre a realidade.

A pesquisa e extensão articuladas com o ensino se integram organicamente à formação acadêmica, permitindo que docentes e discentes interajam como sujeitos do ato de aprender, permitindo que essa relação se transforme dialeticamente num instrumento capaz de associar teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico.

A relação pesquisa/ensino/extensão, promove a democratização do saber acadêmico, permitindo que esse saber, reelaborado e enriquecido retorne à sociedade, fortalecendo o papel social da IES.

JUSTIFICATIVA

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque assegura como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral. Cumpre, portanto, considerar brevemente esse debate para melhor entender por quê, apesar de ideal, a pretendida indissociabilidade muitas vezes não se verifica na prática. Como ressalta Silva (2000), as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da



história. Por sua vez, Magnani (2017) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais (Silva, 2000). Ensino, pesquisa e extensão aparecem, então, ao final do século XX, unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade antes citado.

A perspectiva de um conhecimento “pluriversitário” não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. De acordo com Silva (2014), a própria universidade se renova nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária. Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino, permitindo ao fim um diálogo que, nas palavras de Santos (2004), substitui a unilateralidade pela interatividade. O que a longo prazo trará benefícios aos acadêmicos, aos docentes, e as comunidades envolvidas.

Neste sentido, entendemos os laboratórios de práticas profissionais que prestam serviço à Comunidade em Geral como espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos que trabalham intensamente na perspectiva da interatividade aqui expressa. A instituição, pratica a articulação PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO sob a gestão acadêmica da Coordenação de Pesquisa e Extensão, sendo os projetos e ações sustentados na dimensão da interatividade.



PRINCÍPIOS

Constituem-se Princípios da Extensão articulada com o Ensino a Pesquisa:

- I – A ciência, a arte e a tecnologia, articuladas, de forma dialógica, às prioridades local, da região e do país;
- II – A sensibilidade aos problemas e apelos da sociedade, sejam eles oriundos de grupos sociais com os quais interage ou decorrentes de questões mais amplas;
- III – A interação com os mais diversos setores da sociedade, com prioridade às ações transformadoras que visem à superação das condições de desigualdade e exclusão social;
- IV – A ação cidadã da IES, caracterizada pela efetiva difusão dos saberes;
- V – A prioridade ao fortalecimento do sistema público de educação mediante contribuições Técnico-Científicos e a construção de valores da cidadania;
- VI – A dimensão acadêmica e formativa, com a participação de estudantes;
- VII – A relação autônoma e crítico-propositiva com relação às políticas públicas.

DIRETRIZES

Constituem-se Diretrizes da Extensão:

- I - As Diretrizes regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Plano de Desenvolvimento Institucionais (PDI), e no Projetos Políticos Institucionais (PPI) da IES, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.
- II - As atividades de extensão deverão compor 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.



Estrutura e Prática da Extensão:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

OBJETIVOS

I - Estimular a produção de ações extensionistas na IES

II – Impulsionar a prática da extensão como parte integrante do processo de formação acadêmica;

III – Incentivar a participação de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da IES em ações de extensão;

IV – Fomentar a socialização, a sistematização e a produção do conhecimento por meio das experiências de extensão;

V – Possibilitar o aprimoramento do processo educativo multidisciplinar por meio do envolvimento de docentes e discentes das 04 áreas do conhecimento dos cursos oferecidos na IES, em ações de extensão;

VI – Promover a interação e a troca de saberes entre a IES e os demais setores da sociedade;

VII – Contribuir para a curricularização das ações de extensão como elemento integrante e articulador do ensino e da pesquisa.



FACULDADE
SANTA TERESA
GOIÂNIA

**LINHAS DE PESQUISA, EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA**

**DIRETORA GERAL
FACULDADE SANTA TERESA DE GOIÂNIA**